



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **trinta** dias do mês de **junho** de **dois mil e vinte**, às **quatorze horas**, em **segunda** convocação de sua reunião ordinária, deu-se início à reunião virtual do Comphac, através do sistema meet.google.com. Registraram presença: **Aldo Zonzini Filho**, Presidente do COMPHAC, e os Conselheiros, **Sr. Washington Freitas**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, e sua suplente **Milena Takamatsu**; **arq. Sonia Di Maio**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; **arq. José Nazareth Silva Junior**, representante da Secretaria de Obras; **Sr. Hermann Johan Heinrich Krux**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Laura Maria Valeriano de Oliveira**, representante da Mitra Diocesana; **engº Vitor Chuster**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, e seu suplente **Rolando Rodrigues da Costa**; **Profª Drª Valéria Regina Zanetti de Almeida**, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; **Sr. Sergio Francisco Theodoro**, representante da Agemvale, pelo Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **arq. Profª Drª Dilene Zapparoli**, representante da Universidade Paulista; **Drª Marta Rizzi Daniel**, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; **arq. Gilberto Alves da Cunha**, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil, e seu suplente **arq. Ivo Alexandre Sakamoto**; **arq. Ricardo Veiga**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM, e seu suplente **arq. Guilherme Calió Cicerone**. Os conselheiros, **Marcelo da Silva Reis** e a suplente **Isabela Janotta Janson**, da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de São José dos Campos; **Sr. Edo Paiotti**, do **Instituto de Estudos Valeparaibanos**; e **Sr. Maurílio Calvo**, do **Clube de Joseenses e Amigos**, justificaram suas ausências. O secretário do Comphac, **Sr. Washington Freitas**, abre a reunião, cumprimenta os conselheiros, dá boas vindas e agradece a presença virtual de todos. Washington manifesta o conhecimento de ser este um momento diferente, por estarmos num quadro de pandemia pelo covid-19, e que acredita ser esta forma de reunião uma configuração segura de desenvolver os trabalhos do Comphac; solicita que tenham tranquilidade e paciência caso ocorra algum problema técnico por conta da transmissão via internet, e menciona também, compreender a adaptação de qualquer conselheiro a este modelo remoto de reunião; solicita aos conselheiros que registrem seus nomes e instituições no “chat”, como meio de comprovação das respectivas presenças que será anotada pela equipe da Diretoria de Cultura e Patrimônio da FCCR. Washington explica a formatação desta reunião virtual e apresenta em tela a pauta do dia, passando ao **primeiro assunto** da pauta, referente à **aprovação da ata da reunião de 10.12.2019**. Washington indaga se algum conselheiro tem alguma observação ou reparo a fazer à ata, e se pode ser dispensada sua leitura em virtude de ter sido previamente



encaminhada aos senhores conselheiros, bem como, o material assunto das demais pautas do dia. Os conselheiros concordam, sem nada a acrescentar; colocada em votação, foi aprovada por unanimidade. Washington passa ao [segundo assunto](#) da pauta, [analisar e deliberar sobre a solicitação do departamento de eventos da prefeitura para realização de uma "Live Oficial" na Residência Olivo Gomes, Parque da Cidade Roberto Burle Marx, no aniversário da Cidade em 26 e 27.07.2020.](#) Washington convida a Sra. Larissa Rosa do Departamento de Eventos da Prefeitura Municipal para explicar sobre a ação proposta. Sra. Larissa esclarece que a proposta de realizar a "Live" na Residência Olivo Gomes/Parque da Cidade, com alguns artistas da região, tem como finalidade a Comemoração do Aniversário da Cidade, nesta fase de Pandemia pelo Covid-19, que não podemos aglomerar, garantindo assim, a participação da comunidade nesta data tão importante para o município; sem criar quaisquer interferências físicas naquele Patrimônio. Garante que será uma atividade bem simples e que todas as regras de utilização passadas pela Administração do Parque da Cidade serão respeitadas. Utilizarão apenas a parte externa da residência, explicitando que o uso será bem restrito, valendo-se apenas da infraestrutura de elétrica do imóvel; sendo inclusive interditado o acesso ao Parque da Cidade neste dia, como precaução para evitar possível aglomeração. Toda a equipe contará com no máximo 05 (cinco) pessoas, já incluso os artistas. Washington indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a solicitação seja colocada em votação. Colocada em votação foi aprovada por unanimidade; com a solicitação do acompanhamento presencial de um arquiteto da GPH. Sr. Washington agradece a presença da Sra. Larissa e passa ao [terceiro assunto](#) da pauta, [conhecer, discutir e deliberar sobre o Projeto de Preservação, e o Projeto para desdobro, conservação e intervenção na área da antiga Fábrica Weiss e suas construções remanescentes \(Processo Interno 0385/SG/2020\), encaminhado pela MVituzzo Construtora.](#) Para contextualizar a área preservada, Setor de Preservação Weiss, Sr. Washington passa a palavra à arq. Sonia Di Maio, que recapitula aspectos, conceitos do processo de Preservação e os Elementos de Preservação - EP1 e EP2 elencados; lembrando que os Bens classificados como Setor de Preservação-SP também precisam de prévia autorização do COMPHAC para lembramento, desdobro, desmatamento ou movimentação de terras. Arq. Sonia Di Maio apresenta imagem do Setor demonstrando que a propriedade é subdividida em três (03) terrenos de Inscrições Imobiliárias distintas; que a ocupação da Fábrica e da Vila Operária se deu de forma contígua territorialmente, independente das divisas oficiais dos terrenos, adequando-se à topografia local; a fábrica se desenvolveu avançando sobre o terceiro terreno, até a porção onde há uma barreira física abrupta de transposição, com aproximadamente 3m de desnível, onde foi implantada a Vila Operária, não possibilitando acesso ou conexão entre as partes por dentro da propriedade. Informa que o projeto encaminhado pela MVituzzo se ateu aos dois



terrenos frontais, relegando, por conta do desnível, pequena porção do terceiro terreno sem destinação, levando-se em conta a manutenção da Vila Operária. Esta porção pode ser incorporada ao atual empreendimento ou apresentar outra destinação qualquer, mas como estabelecido na reunião de dezembro, há que se tratar o Setor como um todo para avaliação e deliberação dos desdobros pretendidos. Arq. Sonia Di Maio informa que o empreendimento proposto apresenta nova subdivisão para os dois terrenos, em duas (02) áreas mesmo, porém com limites diferenciados dos oficiais, necessitando, portanto, para ser implementado, do remembramento e desdobro das respectivas áreas. Solicita atenção dos Conselheiros para às áreas correspondentes às paredes dos galpões de produção e de pintura, e para definição da manutenção dos equipamentos de preparo da massa da cerâmica (maseira/betoneira), um conjunto de cinco peças, sendo as das extremidades de ferro e as três internas de madeira, que ficaram para análise do Comphac, quando da elaboração de um projeto para área. Arq. Sonia Di Maio passa a palavra ao Sr. Washington que convida os arquitetos contratados pela MVituzzo para elaboração do projeto para apresentação; a arq. Denise Campoy, ficou responsável pelo projeto e implantação geral, e o arq. Ronaldo Garcia pela parte de recuperação, conservação e interferências nos Elementos Preservados - EP's. Arq. Denise Campoy esclarece que foram contratados para trabalhar com as duas Inscrições Municipais frontais, e que a proposta é manter os terrenos fracionados, porém, em outros limites. Apresenta, portanto, dois empreendimentos para área, um de porção de terra menor, parte posterior, em relação à Av. Rui Barbosa, onde não há nenhum remanescente da Weiss, com a implantação de duas torres residenciais, pátio descoberto para estacionamento, área de lazer com piscina adulto e infantil, salão de festas, praça, churrasqueira, espaço fitness, quadra esportiva, espaço zen, prayer room (sala de oração), e pet care. O outro empreendimento, em porção maior, está voltado para a Av. Rui Barbosa, e abarca os Elementos destinados a Preservação, remanescentes da Weiss; conta basicamente com o mesmo programa, porém com áreas maiores e alguns equipamentos a mais, como o espaço coworking, brinquedoteca, espaço gourmet e pomar. Os dois empreendimentos contarão com projeto paisagístico específico, ainda não elaborado; neste momento as áreas verdes foram representadas de forma ilustrativa. Arq. Denise esclarece que para tratar especificamente dos EP's, foi contratado o arq. Ronaldo Garcia, arquiteto com experiência e vivência em Bens Tombados em São Luís do Paraitinga, onde vem tratando com o Condephaat e Iphan, e em todo Vale do Paraíba. Explica que será trabalhada a inserção da marca "Weiss" no contexto do empreendimento, respeitando o Patrimônio do Município; recuperando e preservando suas características. Por fim, destaca que trabalharam com a informação de que o EP-2 do setor administrativo não precisava manter suas paredes internas, e propuseram uma nova compartimentação, adequada ao novo uso proposto. Arq. Denise Campoy passa a palavra ao arq. Ronaldo Garcia que



apresenta o projeto e explica o conceito adotado no trato com o Patrimônio. Arq. Ronaldo informa que a ideia é não reconstruir nada, para não contar um falso histórico dos remanescentes, mas conservar e interferir no que existe, de forma perceptível, sem imitar ou copiar o passado. Informa que durante os dias que realizou o levantamento métrico, pode constatar que a vizinhança tem enorme carinho por esta construção. Que ouviu muitas histórias de pessoas ou familiares que trabalharam no local. Com isso, percebeu a grande importância deste empreendimento. Sobre o antigo bloco administrativo, informa que a volumetria e tipologia do prédio serão mantidos; removendo interferências inseridas com o tempo, mantendo os vãos, inserindo pele de vidro, sem reprodução das esquadrias perdidas, pois, defende que o que se perdeu não se reconstitui, para não causar dúvidas entre o novo e o antigo. Readequará largura de portas, por questão de segurança e atendimento às normas de acessibilidade e do Corpo de Bombeiros. Na face Norte, mais íntegra, todos os vãos e tipologia das janelas serão mantidos, excetuando-se a porta da portaria que se perdeu de 2010 para cá. Arq. Ronaldo defende a necessidade de substituição de toda a cobertura do corpo administrativo, por estar bastante deteriorada, recompondo e mantendo a configuração formal desse sistema atual em três águas, sem recompor a cobertura em shed, perdida em tempos remotos. Internamente terá compartimentação adequada aos novos usos. Menciona o avançado estado de deterioração de parte do antigo corpo administrativo, o bloco menor, construído posteriormente e anexado ao principal, demandando ser recomposto em parte de sua alvenaria e cobertura de telhas de fibrocimento. Informa que o pátio à esquerda deste bloco administrativo será mantido aberto, sem cobertura, para área de playground e fitness aberto; recebendo apenas os acessos para três ambientes destinados ao Trafo, e áreas de medição do sistema elétrico, hidráulico e gás. Para isso, propôs o deslocamento do ponto de ônibus para direita, sentido do bloco administrativo (*aqui o parecer do conselho limita-se a interferência e alteração do Patrimônio, a autorização de mudança do ponto de ônibus e supressão da árvore, deverá ser tratada diretamente com a prefeitura*). A torre da cabine de distribuição será integralmente recuperada, e as interferências necessárias serão pontuadas, servindo de apoio para área de lazer. Propõe a substituição do muro frontal por um novo muro com 1.20m de altura e complementação com gradil em todo seu alinhamento, favorecendo a visibilidade das paredes dos antigos galpões de produção e de pintura. Sobre as paredes frontais dos setores de produção e de pintura, elementos que denotam a antiga fábrica, informa que serão mantidas integralmente, para privacidade visual do empreendimento, com percepção dos fechamentos necessários, registrando sua contemporaneidade. Quanto a parte interna do galpão de produção, informa que há necessidade de remover os pilares internos (*de tijolos de barro, assentados com barro*), por questão de instabilidade estrutural. Na área defronte a estas paredes, onde “puxaram” uma construção para criação da loja, será criado um jardim, com a



conservação do painel de elemento vazado na cor verde (*mesmo painel que existia na Residência da Senhora Inês Weiss*). Arq. Ronaldo explica o tratamento a ser dado nos painéis localizados na área da antiga Escola Weiss. Um painel de elementos vazados na cor amarela e outro de cerâmica vermelha pintada, com o registro Escola Weiss e assinatura de Inês Weiss. O painel de elementos vazados, será limpo e recuperado, através da complementação das partes faltantes com elementos contemporâneos, peças executadas em material diferente da cerâmica, possivelmente cimento ou outro material a ser definido, mantendo o mesmo formato e pintado de amarelo. Finaliza esclarecendo sobre o painel de cerâmica frontal, que demandará limpeza e remoção da pichação com produtos e mão de obra especializada, interferindo de forma adequada nas fissuras da parte posterior; garantiu que serão mantidas as paredes que estruturam estes painéis, e que o jardim em seu entorno será readequado. Sr. Washington agradece a explanação dos convidados e abre a palavra aos Senhores Conselheiros. Arq. Dilene Zapparoli manifesta sua contrariedade com relação ao estado de deterioração do conjunto desde o início do estudo de Preservação da Weiss, em 2010, até os dias de hoje; e pontua alguns aspectos e menciona que pelo visto o projeto apresentado deve ser encarado como um estudo preliminar de proposta de intervenção, e que gostaria de ver o comparativo da representação gráfica da linguagem visual entre o "Preservado" a conservar, e a parte nova projetada (*alturas e distanciamentos*); não demonstrado em nenhum momento. Acrescenta que espera que o projeto avance para um "projeto de restauro" das partes que foram "Preservadas" dentro das diretrizes de "tombamento"; e que pelo fato do Conselho ser misto, formado por pessoas de diversas áreas, não somente arquitetos, seria muito importante a apresentação de algumas perspectivas gráficas, que auxiliariam na compreensão da união do antigo com o novo, diante da complexidade do conjunto trabalhado e do meio de percepção do projeto; pois a apresentação explicativa através apenas de plantas, dificultou o entendimento do conjunto e das partes a serem construídas, demolidas e ou recuperadas. Arq. Dilene agradece e passa a palavra. Sr. Washington passa a palavra ao Arq. Ronaldo Garcia que faz suas colocações e explica que dentro do conceito de atuação proposto e da proposta de interferência apresentada, a palavra restauro não cabe, mas sim, conservação e intervenção; vez que inclusive mudou seu uso de fabril para residencial. Arq. Denise Campoy reforça a informação de que a MVituzzo adquiriu o terreno no final do ano passado, 2019, já com as edificações destruídas. Arq. Dilene retoma a palavra informando que compreende a visão do arq. Ronaldo, mas que compreende o restauro como a possibilidade de restaurar os aspectos originais das edificações que ainda existam, e que ainda temos essas partes originais que possibilitam a reconstituição. Por fim, arq. Dilene Zapparoli solicita à arq. Sonia que recapitule as diretrizes estabelecidas para as edificações remanescentes da Fábrica Weiss. Arq. Sonia Di Maio recapitula o estabelecido, destacando as interferências propostas e o que deverá ser



analisado, definido e votado, como o uso da pele de vidro ou a reconstituição das esquadrias; a retomada da cobertura em shed, padrão e configuração de fábrica, onde havia o almoxarifado. Aborda o modelo proposto pelo arq. Ronaldo para o fechamento do empreendimento no alinhamento da construção, que adotou o uso do muro encimado por um gradil de diferente modelo do previamente aprovado pelo Comphac para adoção nos Bens Preservados. Destaca que junto ao painel da escola é possível ver o gradil contemporâneo da Weiss. Esclarece que o proponente não foi orientado a apresentar neste momento o memorial descritivo, com detalhamento pormenorizado da metodologia a ser adotada no trato das partes degradadas e das recomposições do Bem, mas, que o orientou como de costume, apresentar o projeto para análise conceitual, um ponto de partida, uma abordagem mais ampla da ocupação territorial e valorização das partes Preservadas, com direcionamento das atuações e intenções, para posteriormente aprofundar nos demais projetos complementares e nos detalhes a serem encaminhados; sendo necessário afinar este direcionamento. Arq. Dilene se julga atendida nos questionamentos preliminares, então arq. Sonia Di Maio passa a palavra ao Sr. Washington que dá continuidade às falas consecutivas dos conselheiros, conforme pedido manifestado, para melhor otimizar o tempo; arq. Nazareth Júnior parabeniza o Arq. Ronaldo pelo projeto apresentado. Arq. Gilberto apresenta sua visão de todo processo que culminou nesta propositura, abordando inclusive o lapso de tempo e os danos acarretados devido à falta de manutenção e sobre algumas decisões tomadas pelo Conselho, principalmente quanto a preservação de elementos de época que remetam à memória da fábrica. Abarcou sobre os elementos de produção da cerâmica no interior da fábrica e o “conjunto das masseiras”, que se mantidos no local de real produção, estarão em área privada do condomínio, sendo percebida por pequena parcela da comunidade, portanto sugeriu que seja trasladado para um espaço de visitação pública, onde a cidade também possa partilhar desta memória de referência de época. Arq. Gilberto Cunha sugere para o caso da Weiss a adoção de um material de maior valor visual para limitação da propriedade e segurança do empreendimento, como o uso do vidro, restaurando integralmente os elementos visíveis e remanescentes da Fábrica Cerâmica Weiss, melhorando a qualidade dos materiais adotados, diante do mínimo que foi elencado para conservação de todo conjunto fabril. Eng. Vitor Chuster parabeniza os arquitetos Denise Campoy, Ronaldo Garcia e Sonia Di Maio pela apresentação dos trabalhos; e faz suas colocações. Diz que embora respeite a linha de trabalho defendida pelo arq. Ronaldo, ele compactua e “puxa o gancho” da fala da arq. Dilene, encarando o material apresentado como uma proposta inicial, que pode até ser aprovada, mas que precisa ser aprofundada em algumas questões. Defende ser difícil tomar um partido nesta intervenção sem o mapeamento de danos, das patologias das edificações; fundamental para o partido das intervenções a serem adotadas, necessário para definir se o restauro será pleno ou não, se vai recuperar



ou restaurar. No caso da recuperação das fachadas, importante saber quais os danos para saber qual o partido a seguir, como a própria questão dos tijolos à vista, que apresentam sujidades, infiltrações e desagregações. Mas acredita que possa ser apresentado mais à frente, colocando um prazo de uns 90 dias talvez, para que seja encaminhado. Importante que no decorrer das intervenções, todas elas sejam registradas, indicando o tipo de substituição e onde foram feitas as substituições, para isso deveriam ser entregues, periodicamente, alguns relatórios técnicos e fotográficos, do que está sendo efetivamente feito durante o processo de execução da obra, para documentar todo processo; com o DPH acompanhando efetivamente todas as intervenções. Ao final apresentar um “as built”. Acrescenta que concorda com a sugestão do arq. Gilberto quanto ao fechamento, sobretudo, para Av. Rui Barbosa; que seja adotado o partido do vidro, favorecendo a visibilidade dos elementos elencados a preservação, como os painéis e o conjunto das masseiras, que endossa sejam trasladados para parte frontal do imóvel, como sugerido pelo arq. Gilberto, pois, o uso do vidro alivia a poluição visual causada pelo fechamento com gradil, que dependendo da posição do observador, poderá criar grande barreira, impedindo a visibilidade dentro do campo de profundidade, e o conhecimento da histórica fábrica. Na questão das esquadrias, também concorda com o colocado pela arq. Sonia Di Maio, e acrescenta que no momento do mapeamento das esquadrias se verificará o que pode ser recuperado. Arq. Veiga diz que num aspecto geral gostou de como foi abordado o problema, mas levanta um questionamento quanto “ao braço lateral” do antigo corpo administrativo, que tem cobertura de “Telha Eternit”, alegando que não vê nenhum valor arquitetônico naquela construção nem qualquer outro motivo de preservação atribuído. Acredita que possa ser criada uma construção nova para esta parte, ou que seja apenas agregada a área de lazer, remanejando o projeto naquela região, dando-lhe uma destinação mais própria. Arq. Ricardo Veiga também compactua com a preservação das betoneiras/masseiras, e com o remanejamento desses elementos para parte frontal do empreendimento, ao que os demais conselheiros também se manifestaram favoráveis por unanimidade. Eng. Vitor diz que o assunto do bloco administrativo deve ser tratado em outra reunião, inclusive por já ter sido uma decisão preestabelecida. Sr. Washington agradece as colocações dos conselheiros e passa a palavra ao Sr. Aldo Zonzini que chama a atenção para o que julga pertinente, acerca do “delay” de 10 (dez) anos desde o início da preservação até agora, mostrando-se preocupado com a necessidade do tratamento adequado da área, que cada vez mais se deteriora e daqui a pouco não se encontrará mais nada no local. Acrescenta que os conselheiros precisam pensar com objetividade e praticidade; não esquecendo as questões de ordem Patrimonial e Histórica, porém, visando a boa destinação da área. Conclui compactuando com a ideia de que o conselho precisa avaliar o projeto e dar o aval para continuidade dos trabalhos, com base nas solicitações e observações apontadas. Em que pese todo respeito aos



pensamentos de preservação e ao que faz parte da história da cidade, acredita que o que foi apresentado pelos arquitetos representa uma demonstração muito positiva de manter a história, e que a MVituzzo é uma construtora com referência de bons empreendimentos na cidade, e possuidora de condições de cumprir com o que for deliberado pelo Conselho. Sr. Washington pergunta se os arquitetos Ronaldo e Denise Campoy têm alguma colocação a fazer com relação às falas dos conselheiros; arq. Ronaldo pede a palavra e pontua sobre a fala do eng. Vitor quanto ao memorial descritivo e registros fotográficos da obra, menciona achar muito importante e que já havia comentado com a arq. Sonia Di Maio sobre a relevância destes atos, e que achou bacana ele ter pontuado esta necessidade; que entendeu a posição quanto ao mapa de danos e concorda com a necessidade deste material após este primeiro contato e explanação projetual. Esclarece que esteve no local com os arquitetos da GPH, e que chegou a abordar a possibilidade de não manter a construção do “braço menor” do corpo administrativo, dando continuidade à área de lazer naquele espaço, conforme proposição do arq. Veiga, devido ao avançado estado de deterioração do prédio, porém, foi informado que teria que manter por ser um EP2. Arq. Ronaldo agradece pela oportunidade de participação e que aguardará o “comunique-se” do Comphac para dar continuidade aos trabalhos. Sr. Aldo Zonzini retoma a palavra compilando as falas dos conselheiros, e conclui dizendo que o Comphac precisa estabelecer as demandas necessárias para que os arquitetos reapresentem o projeto, pautado nos critérios estabelecidos; e solicita ao conselho que aprecie a propositura do arq. Ricardo Veiga, quanto a reavaliação da Preservação do “braço” do prédio administrativo. Não havendo mais questionamentos aos arquitetos da MVituzzo, arq. Denise Campoy agradece e se despede. Sr. Aldo Zonzini agradece a participação de ambos os arquitetos e prossegue com a reunião passando a palavra aos conselheiros que debatem, defendem, argumentam e deliberam que:

1. O conjunto das masseiras (cinco -05- peças), seja preservado integralmente em sua configuração formal, e realocado para área de maior visibilidade;
2. Seja adotado o uso apenas de vidro para limitação e fechamento do empreendimento junto à calçada voltada para Av. Rui Barbosa, onde for possível visualizar os remanescentes das instalações fabris para trás do alinhamento.

Alguns apontamentos foram apresentados, arguidos, debatidos e defendidos, no trato da pauta, porém, sem deliberação, o que é necessário. Listamos abaixo os apontamentos em aberto, a serem deliberados na próxima reunião do Comphac:

1. Apresentar de forma clara a compartimentação pretendida para o Setor de Preservação, contemplando a área TOTAL do Setor, composto por 3 terrenos de diferentes configurações, demonstrando em uma planta específica o que será lembrado e desdobrado; indicando a destinação de TODAS as partes que o compõe, e seus acessos. Em atendimento à Lei de Preservação 3021/85;



2. Apresentar mapa de danos para nortear a metodologia das intervenções técnicas necessárias;
 3. Desenvolver planta representativa das intervenções pretendidas;
 4. Apresentar projeto em 3D, que represente e clareie as relações de distância e altura entre o Preservado e o Projetado, para todos os Elementos;
 5. Encaminhar Memorial Descritivo detalhado, com especificação dos materiais adotados, além da metodologia de intervenção e procedimentos técnicos;
 6. Recuperar o corpo administrativo em suas características formais, restaurando sua volumetria, elementos compositivos e cobertura tipo shed;
 7. Manter ou não, a preservação do “braço” do antigo prédio administrativo - EP2 (definição ante os danos causados pelo descaso neste lapso de tempo de 10 anos do Processo de Preservação do Setor Fabril-Weiss);
 8. Restaurar integralmente as elevações voltadas para Av. Rui Barbosa; recuperando e recompondo elementos faltantes conforme padrões adotados pela Weiss, para que possa ser remetida à memória da existência da fábrica no local;
 9. Deliberar sobre a alteração do muro frontal, à esquerda do bloco administrativo, quanto a inserção dos acessos aos ambientes destinados ao Trafo e áreas de medição do sistema elétrico, hidráulico e gás, com realocação do ponto de ônibus. Aprovação no que se refere às interferências no Patrimônio, dependendo do aval final da PMSJCampos, inclusive para o caso da supressão da árvore, que não compete ao Comphac a deliberação. Para este item, melhor explicitar e detalhar o material adotado para acabamento junto ao muro da edificação;
 10. Garantir a visibilidade dos painéis referentes à área da Escola Weiss, atentando para os vãos de acesso primitivo;
 11. Readequar o jardim defronte ao painel de elementos vazados amarelo da Escola Weiss, e favorecer sua visibilidade;
 12. Apresentar projeto paisagístico de todo conjunto;
 13. Apresentar projeto luminotécnico que valorize os Elementos Preservados, com apresentação dos modelos das luminárias (imagem);
 14. Apresentar cronograma físico das atividades, serviços e obras;
 15. Apresentar registro fotográfico antes do início dos trabalhos do empreendimento, e pormenorizado durante todo o processo de restauro. Para resguardar a memória de intervenção no Bem. Em via impressa e digital;
 16. Comunicar via expressa o início das obras e serviços à GPH;
- Arq. Dilene pergunta se podem fazer uma pausa de 5min na reunião, diante do extenuante assunto abordado. Sr. Aldo Zonzini sugere então, devido ao avançar da hora, apesar da ciência de todos acerca da importância de se tratar o próximo assunto, que seja adiado o [quarto assunto](#) da pauta, sobre [conhecer, discutir e deliberar sobre o “Pedido de Preservação da Área do Jardim Nova América, Jardim Nova Europa, Vila Santa Rita e Jardim Esplanada I e II como Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico do Município de São José dos Campos”](#), requerido por Maria



Lúcia Fonseca Garcia (Processo Interno 0476/SG/2016), ao que todos concordam. Com adendo do eng. Vitor Chuster, endossado por unanimidade, de que o assunto deva ser tratado por partes, primeiramente análise e discussão, vez que o conhecimento já foi dado aos conselheiros através do envio digital do material elaborado pela comissão, e posteriormente, em outra reunião, a deliberação, até porque acredita que serão necessárias algumas reuniões para tratar do assunto, antes da deliberação, justamente pelo vulto das discussões e compreensões necessárias. Sr. Washington informa então que será agendada uma reunião extraordinária para tratarem deste assunto, em data a ser programada; e passa ao quinto assunto da pauta, assuntos de interesse geral do Conselho. Com a palavra, arq. Sonia Di Maio passa a leitura dos informes previstos; 1º assunto geral: Sobre o antigo estábulo da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, Bem Preservado dentro do Parque da Cidade, de uso pelo Grupo de Escoteiros, leitura e ciência da Lei nº 10.059, de 03 de dezembro de 2019, publicado no Jornal Boletim do Município nº 2582 de 13.12.2019, que "*Dispõe sobre a permissão de uso de imóvel de domínio público municipal ao Grupo Escoteiro Mantiqueira 220º- SP,(...) (...)*"Art. 2º *A presente permissão de uso do imóvel é a título precário, gratuito e pelo prazo de cinco anos, para a finalidade de realização de atividades voltadas ao meio ambiente, podendo ser prorrogada por igual prazo,(...) Art. 3º Caberá à permissionária a manutenção do imóvel, conservando-o permanentemente em bom estado enquanto durar a permissão, procedendo as medidas necessárias para tal, independentemente de notificação do Município.*"(...) 2º assunto geral: Sobre imóveis utilizados pelo Museu do Folclore, dentro da Zona de Preservação do Complexo da antiga Tecelagem Parahyba, leitura e ciência do ofício 047-2020-P, em resposta ao ofício MF12/2020 do CECP – Centro de Estudos da Cultura Popular, sobre aprovação pelo Presidente do Comphac, Sr. Aldo Zonzini, neste período de Pandemia pelo Covid-19, quanto ao solicitado pelo CECP, captar recursos junto ao Pronac-Programa Nacional de Apoio à Cultura, implementado pela Lei Rouanet, para elaboração do Projeto de Restauro das edificações onde funciona o Museu do Folclore, com base no Memorial Descritivo apresentado. 3º assunto geral: Sobre necessária supressão de um espécime de Palmeira Imperial dentro da Zona de Preservação do Complexo da antiga Tecelagem Parahyba, próximo ao CEFE – Centro de Formação do Educador Profª Leny Bevilacqua, leitura e ciência do PI316/SG/2020, sobre ofício 183/SEURBS/SG/2020, do Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade da Prefeitura de São José dos Campos, eng. Marcelo Manara, que informou a situação de fitossanidade comprometida de uma Palmeira junto ao estacionamento do CEFE. Arq. Sonia Di Maio, informa que foi apresentado laudo do eng. Agrônomo Hebert Luiz de Carvalho Campos, indicando a necessidade de supressão diante do elevado grau de comprometimento do espécime, e reposição da unidade. Pontuou sua localização como sendo o nono espécime do alinhamento, contado da entrada do estacionamento para o sentido do CEFE (atrás do Grupo Escolar). Complementou informando que realizou um levantamento no alinhamento da referida palmeira, e no seu caminho, constatando a ausência de outros



espécimes. Arq. Gilberto Cunha pede a palavra, solicitando que sejam registradas as ausências e cobrados os replantios a quem de direito, em nome do Comphac. Todos os conselheiros concordaram. Sem mais informes, arq. Sonia Di Maio passa a palavra ao Sr. Washington que indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida ou observação a fazer. Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, e nada mais a tratar, o Presidente do COMPHAC, **Aldo Zonzini Filho** lembra que a próxima reunião ordinária do Comphac está marcada para o dia **25** de **agosto** de **2020**, e que caso não haja a possibilidade do titular em participar, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião, a qual eu Washington Freitas, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em **11 (onze)** folhas, digitadas somente no anverso, e que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião extraordinária de **29** de **julho** de **2020**.

Washington Freitas
Secretário do COMPHAC

Aldo Zonzini Filho
Presidente do COMPHAC